“Título: “MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO DECORRENTE DE NOTIFICADOS DE CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS DE DENGUE”

Autores:

Silva, Ana Lúcia C.[1]; Souza, Maria Inês[1]; Melo, Maria Ivone S.[1]

Serviço de Saúde:

1- Centro de Vigilância e Controle de Zoonoses da Prefeitura de Jundiaí/SP

Palavras-chave:

Notificação, investigação, vigilância, Aedes aegypti.

Introdução

A dengue é hoje a arbovirose mais importante do mundo. Cerca de 2,5 milhões de pessoas encontram-se sob risco de se infectarem, particularmente em países tropicais onde a temperatura e a umidade favorecem a proliferação do mosquito vetor. É uma doença de notificação compulsória, devendo todo caso suspeito ou confirmado ser notificado ao Serviço de Vigilância Epidemiológica, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN. A integração da análise epidemiológica com a entomológica é fundamental para eficácia no controle da doença, aumentando a capacidade de predição do município em relação aos casos de dengue.

Objetivos

Estabelecer procedimentos de investigação mais acurados, utilizando informações das fichas SINAN e realizando um rastreamento epidemiológico a fim de diminuir o número de casos de dengue ou evitar epidemia.

Métodos

Este estudo é referente aos notificados suspeitos de dengue de janeiro a julho de 2011 com entrada no Centro de Vigilância e Controle de Zoonoses, que é informado do caso suspeito através da ficha SINAN. Os dados são registrados no banco de dados e segue uma vistoria investigativa em campo, acompanhado de atividade de eliminação de criadouros. A data do início dos sintomas e os locais de permanência são informações essenciais, pois indicam o período de viremia (um dia antes até o 6º dia do aparecimento dos sinais e sintomas), onde o suspeito pode contaminar o mosquito, A data da coleta de exame para sorologia é confirmado junto ao suspeito, considerando que o período correto é a partir do 6º dia do inicio dos sintomas. É realizada também a busca ativa de novos sintomáticos ainda não notificados, estendendo a área conforme as novas suspeitas ou focos de *Aedes aegypti.* É realizada também a investigação nos locais de deslocamento do suspeito, coleta de informações entomológicas e epidemiológicas de outras cidades, estados e países. Cruzam-se informações sobre os focos positivos em *pontos estratégicos* e em *imóveis especiais* (atividades do programa municipal de controle do vetor) com o caso investigado. A avaliação de densidade larvária do vetor é realizada considerando todos os possíveis locais de infecção. O relatório é concluído com os dados epidemiológicos e entomológicos sendo o caso classificado como importado (contaminação em outras cidades) ou autóctone (quando a contaminação é dentro do próprio do município).

Resultados

De 392 notificados, 286 (73,0%) negativos, 49 (12,5%) positivos importados [de 31 cidades e 7 estados] e 57 (14,5%) casos positivos autóctones [distribuídos em 18 bairros: Jd Santa Gertrudes (33,4%), Jd Tamoio (8,7%), Jd Messina (8,7%), Jd São Camilo (7%), Eloy Chaves (5%), Cidade Nova I (5%); 3,5% nos bairros do Parque da Represa, Agapeama, Roseira, Jd Carlos Gomes, Jd Adélia e 1,8% para os bairros do Vianelo, V Progresso, Jd Guanabara, V Jundianópolis, Ivoturucaia e Almerinda Chaves]. O mês de Abril foi o de maior incidência da doença com 31 casos (29,2%). Os autóctones foram distribuídos no período de

fevereiro a julho e observou-se que em 5,6% desses casos havia criadouros com *Aedes aegypti* em suas próprias residências. O baixo número de autoctonia em Jundiaí reflete a eficácia do trabalho de bloqueio de transmissão realizado, principalmente em bairros populosos.

Conclusão

O controle da dengue está diretamente associado à rapidez em executar as ações preconizadas. A elaboração e execução de planos estratégicos de vigilância da doença e investigação dos casos suspeitos de dengue mostraram ser instrumentos essenciais para o boqueio da transmissão.

Referências Bibliográficas

GOMES, A. C..1998. Medidas dos níveis de infestação urbana para Aedes aegypti e Aedes albopictus em programa de vigilância entomológica. Informativo Epidemiológico do SUS,

TAUITI, P.L.;1998. Controle de agravos à saúde; Consistência entre objetivos e medidas preventivas. Informativo Epidemiológico do SUS.

Anexos

Bairros onde houve a transmissão autóctone de DENGUE

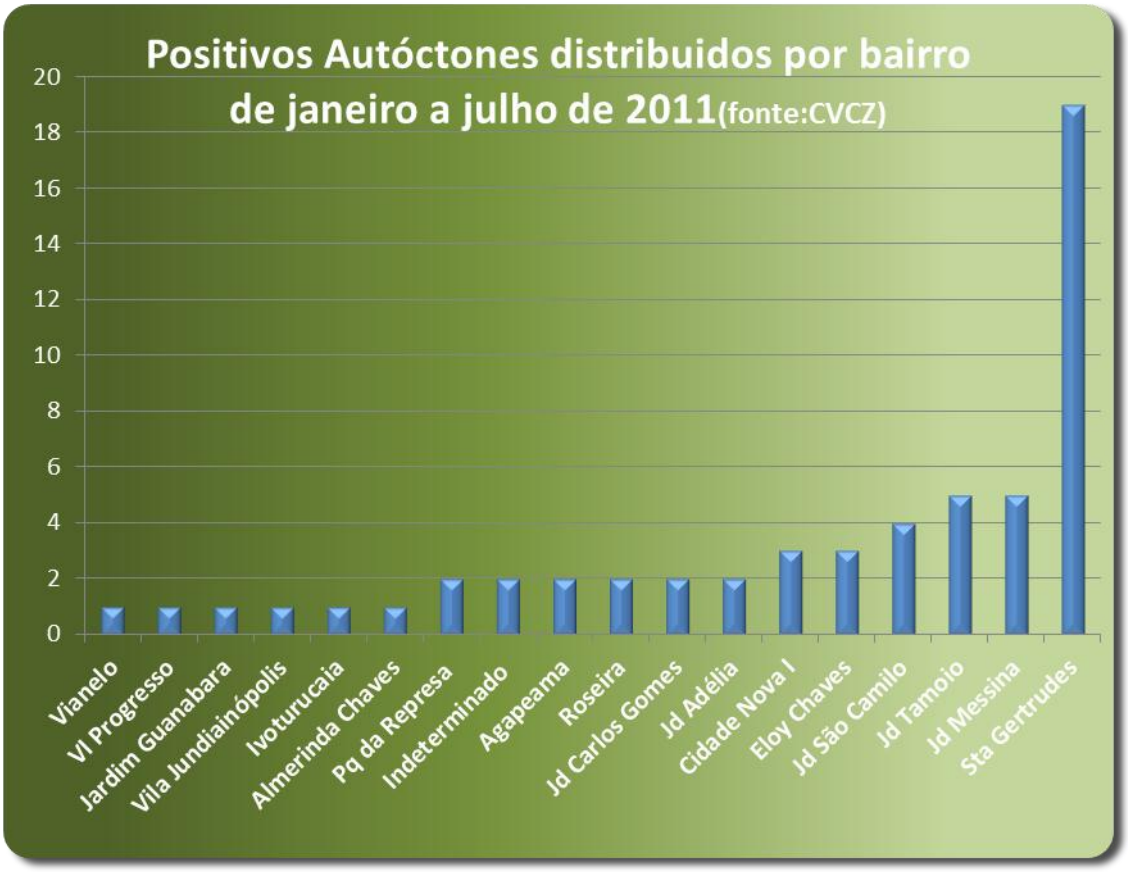
Jd São Camilo –
Fonte CCZ/Jundiaí

Parque da Represa

Fonte CCZ/Jundiaí

Notificados com resultados de dengue de janeiro a julho de 2011(fonte CVCZ)
450
400
350
300
250
200
150
100
50
0
106
286
Negativos
Positivos

Classificação do positivos de Dengue de janeiro a julho 2011 - Jundiaí/SP
(fonte CVCZ)
120
100
80
60
40
20
0
57
49
Importados
Autoctones


Positivos Autóctones distribuidos por bairro
de janeiro a julho de 2011(fonte:CVCZ)
20
18
16
14
12
10
8
6
4
2
0
Vianelo
Vl Progresso
Jardim Guanabara
Vila Jundiainópolis
Ivoturucaia
Almerinda Chaves
Pq da Represa
Indeterminado
Agapeama
Roseira
Jd Carlos Gomes
Jd Adélia
Cidade Nova I
Eloy Chaves
Jd São Camilo
Jd Tamoio
Jd Messina
Sta Gertrudes